

CULTURA POLÍTICA MENTALIDADES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1989

ção Joaquim Nabuco, presidida pelo seu Director, Fernando de Melo Freire, convidou professores estrangeiros — Frédéric Mauro da Universidade de Paris e Maria Manuela Tavares Ribeiro e Fernando Catroga da Universidade de Coimbra, que, para além das conferências proferidas, participaram na animação dos debates.

De Pernambuco, os conferencistas convidados foram os professores Potiguar de Matos, Denis Bernardes, Jean Bitoun e Nelson Saldanha, da Universidade Federal de Pernambuco. Estiveram ainda presentes, como conferencistas, o jornalista e escritor Clóvis Melo, pela União Brasileira de Escritores, secção de Pernambuco, e a filósofa e directora Geral do Seminário de Tropicologia, Maria do Carmo Tavares de Miranda, pela Fundação Joaquim Nabuco.

As actas destas reuniões científicas serão publicadas a breve prazo.

Maria Manuela Tavares Ribeiro

OS ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS NO JAPÃO

Qual o papel que desempenha na memória histórica japonesa a chegada dos portugueses (dos *Nanbanjin*, dos «bárbaros do Sul», termo depois extensivo a outros povos) há cerca de 450 anos a Tanegashima e a sua instalação em território nipónico, é pergunta a que não posso responder. Obviamente que uma estada de 10 dias no Japão não permite essas veleidades. O que, todavia, posso afirmar é o interesse manifestado por muitos nipónicos relativamente à cultura portuguesa. Confesso que foi esta uma das mais surpreendentes conclusões a que cheguei, nessa viagem de trabalho que realizei na primeira quinzena de Novembro de 1989, graças ao convite que me foi particularmente formulado pelo Centro Cultural Português de Tóquio e ao apoio do Instituto Nacional de Investigação Científica, através do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Na verdade, quando parti para Tóquio tendo como objectivo abordar em conferências, a pedido dos directores do Centro, temas de Portugal Contemporâneo e da história da Universidade de Lisboa-Coimbra, que está a celebrar o seu 7.º centenário, julgava eu (confesso) que se tratava de uma simpática manifestação de cortesia ou de amizade que não teria por certo correspondência no plano do interesse cultural

dos japoneses. Nada disso, com efeito. Ao contrário, o afastamento do Japão, quase nos antípodas de Portugal, não exclui a atracção pelo nosso país e pela sua cultura. E do mesmo modo o atrai a cultura do Brasil, onde de resto existe uma grande colónia nipónica.

Por um lado, há um pequeno Centro Cultural Português, instalado num pequeno apartamento de Roppongi, ali a dois passos da *International House of Japan* (que alberga professores e investigadores estrangeiros visitantes), frequentado por umas dezenas de estudantes e não estudantes e dirigido por dois antigos leitores, o Dr. José Marinho Álvares e a Dr.^a Manuela Álvares, que, após cumprirem o prazo máximo do leitorado e com mais de 20 anos de vida em Tóquio (e dominando a língua japonesa), resolveram, à sua própria custa, montar esta embaixada da cultura portuguesa em terras do Oriente.

Por outro, há os departamentos de estudos luso-brasileiros instalados em duas universidades da capital nipónica: a Universidade Sofia, administrada por jesuítas, que tem no Prof. Lorscheiter, de origem brasileira, o seu director e a Universidade de Estudos Estrangeiros (*University of Foreign Studies*, em inglês, a segunda língua do Japão), cujo departamento é dirigido por um verdadeiro amigo de Portugal, o Prof. Ikegami Mineo.

A cerca de 500 kms de Tóquio, mas a escassas 2 horas e 45 minutos de comboio rápido, fica um outro departamento luso-brasileiro, em outra *University of Foreign Studies*, na belíssima cidade de Kioto, muito perto de outra capital imperial, Nara. Dirigida pelo Prof. Nabuo Hamaguchi, conta com uma equipa constituída por grandes amigos da cultura luso-brasileira, os Profs. Kawasaky, Shiro Iyanaga e Ikunori Sumida, para além de três portugueses há muito radicados no Japão: o Prof. Jorge Dias, a Prof. Helena Dias e Prof. Júlio Rodrigues. O Prof. Jorge Dias tem sido um estudioso dedicado a múltiplas tarefas de pesquisa, nomeadamente no âmbito da obra de Venceslau de Moraes. Pertence-lhe a publicação recente do livro *Do Kansai a Shikoku. Traços da última jornada de Venceslau de Moraes*, publicado em 1988 pelo Instituto Cultural de Macau, que edita as últimas cartas do escritor dirigido a amigos que se encontravam em Portugal. Cartas dramáticas, na subtilidade da sua prosa despretençiosa e bem humorada — o dramatismo de um homem dividido entre o amor a Nipon e a saudade da terra natal.

No Japão também se publicam revistas e artigos em português. Nos *Anais* (vol. XVII, 1983) publicados em Tóquio,

inteiramente em português, pela Associação Japonesa de Estudos Luso-Brasileiros, pude ler com agrado um artigo do Prof. Jorge Dias sobre o centenário de Pombal, onde havia uma longa referência ao número dedicado ao tema da *Revista de História das Ideias*. Na revista *Cosmica* (vol. XV, 1985), de Kioto, o mesmo investigador e divulgador da cultura portuguesa em terras nipónicas publicava um artigo sobre o Centenário de António Sérgio, que igualmente referia a *Revista de História das Ideias* e o seu número especial dedicado ao tema. O Centro Cultural Português prepara também a publicação de uma revista e de um livro de ensino da língua, *Português para japoneses*.

Esta embaixada da cultura portuguesa no Nipon está preocupada pela organização, em 1992 ou 1993, de um Encontro Cultural Portugal-Japão. Desta forma pretender-se-ia celebrar a chegada dos portugueses a Tanegashima. Seria uma forma actual de celebrar o acontecimento — sem invocar a palavra «descobrimto», que não tem sentido para os japoneses, cuja civilização existia há muito quando os portugueses ali chegaram, mas representando o que de mais autêntico se verificou no Japão, há quase meio século, isto é, o encontro entre duas culturas diferentes.

Luís Reis Torgal

HOMENAGEM DA REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS AO PROFESSOR JOAQUIM DE CARVALHO

Em 1992 ocorre o 1.º centenário do nascimento do Prof. Joaquim de Carvalho.

O Instituto de História e Teoria das Ideias, fundado pelo Prof. J. S. da Silva Dias na sequência do Seminário de Cultura Portuguesa, não poderia ficar indiferente a este acontecimento. Na verdade, o Prof. Joaquim de Carvalho, que foi docente desta Faculdade e director da Imprensa da Universidade, extinta pelo governo de Salazar e que agora com os novos Estatutos irá ser restaurada, foi, acima de tudo, um dos mais significativos historiadores da cultura. Este Instituto sente-se, assim, de alguma forma, como herdeiro de uma tradição científica e pedagógica em que o Prof. Joaquim de Carvalho pontificou.

A correspondência enviada ao ilustre Mestre tem vindo a ser publicada por esta Revista, devido à gentileza da sua família. Em certa medida temos, desta maneira, vindo a homenageá-lo ao longo de vários números. Pretende-se, porém,